

## VOCÊ SABE QUAL O TAMANHO DA VIDA QUE QUER VIVER?

(eu só me fiz essa pergunta quando já tinha passado dos 40 anos e empreendido 4 empresas, teria sido bom se soubesse a resposta pra essa questão, anos antes)

Em 2006, incomodada com a falta de formação para profissionais criativos, decidi abrir uma escola.

Uma escola de Economia Criativa com modelo de formação contemporâneo

A ideia surgiu em junho e em setembro já abrimos as portas.

. Sucesso de público desde a 1ª aula

. Vinham alunos do Brasil todo e logo de outros países

Inseri a expressão Economia Criativa no mapa do Brasil

Essa escola foi a Escola São Paulo:



Os números pareciam incríveis:

. 3 mil inscrições em cursos por ano

. em 3 anos faturamos 4 x mais que o previsto, tínhamos ido muito além daquele “Plano” de 2006

Ganhei prêmios, era badalada.

Profissionais incríveis trabalhavam com a gente, e o nosso público era a moçada mais linda do mundo...

Mais alguns anos se passaram em ritmo de crescimento, mas o que ninguém sabia é que quando eu deitava a cabeça no travesseiro de noite, me deparava com as dificuldades do dia seguinte: tive que começar a parar, pouco a pouco, de executar as ações que me motivaram a empreender aquela escola (criar aulas, conversar com alunos e professores, desenvolver temas para cursos, pensar em quais seriam as necessidades de aprendizado para o que viria no futuro), para me dedicar a coisas que não imaginei que precisaria estar fazendo...Virei uma administradora de prédios!

No dia seguinte teria que executar tarefas que não eram do meu expertise, que não eram a razão pela qual empreendi.

Estava ficando cada dia mais tensa, preocupada e menos feliz: não ia ser fácil continuar crescendo no dia seguinte.

Quanto mais a Escola crescia, mais eu me distanciava do propósito pelo qual a empreendi.

O que havia se passado? Eu havia sido intoxicada com a ideia do crescer, escalonar, monetizar, ser maior, não perder oportunidades de mercado.

A Escola conquistou tudo isso, aqueles anos mudaram radicalmente a minha vida, só que não pra melhor.

Será esse o preço do crescimento?

A empresa crescia e meu bem estar não aumentava. E foi ali q percebi que algo não estava certo, mas ainda achava que eu é que não estava preparada e precisava estudar mais, entender mais o que era um “business”, precisaria trabalhar mais, pensar grande, crescer mais e mais, conquistar mais clientes, fazer dinheiro, ter sucesso.

Minha vida estava o que parecia ideal pra uma capa de revista e para o modelo ensinado em escolas hoje em dia, mas para mim ainda faltava deitar na cama tranquila.

Me distanciei muito do meu talento, do meu eu.

Fui buscando entender qual devia ser o modelo de desenvolvimento de uma empresa, para mim, onde eu queria chegar.

Me sentia como se fosse uma 1 chef de gastronomia que amasse cozinhar e logo ao abrir o restaurante dos sonhos percebesse que teria que passar o dia todo no caixa...

A cada dia eu acordava mais cansada, aflita..., passei a ter dúvidas:

Fui percebendo que não estava valendo a pena dedicar o maior número de horas da minha vida, ao trabalho. Estava usando uma régua de crescimento que não era a minha. Minhas expectativas se distanciaram do que me provocava Bem Estar. E percebi que podia ter parado no tamanho que cheguei no 3o ano da empresa.

Descobri que competitividade e o crescimento provocam aceleração e esse não é um modelo sustentável.

Um dia eu acordei, sentei no computador e publiquei uma carta: EMPREENDI, CRESCI E NAO GOSTEI. Ela teve grande repercussão, principalmente entre empreendedores que me escreviam dizendo que nunca alguém tinha lhes falado daquela forma. O que eu sabia é que precisava voltar ao meu mindset inicial, precisava voltar a pensar como aquela Isabella que empreendeu nas áreas criativas, não na que embarcou na aceleração, crescimento e competição.

Passei então a analisar empresas que cresceram muito e ver o impacto negativo que elas provocam, a começar em suas equipes, para darem retorno a investidores.

Percebi que, pra mim, uma boa vida inclui tempo livre, por ex: Tempo para que eu possa estar disponível para minha vulnerabilidade, para atender a solicitações repentinas de amigos, pra ficar quieta, estudar, caminhar, e o mais importante: ter TEMPO PRA NÃO FAZER NADA.

Mas por que é que eu não soube parar no tamanho certo pra mim?

**Porque que eu não sabia qual era o tamanho da vida que eu queria ter.**

Descobri que posso escolher viver do meu tamanho e não do tamanho que as pessoas dizem que devemos ter.

Não sabia que posso construir uma vida que me dê o tempo e recursos para poder realizar e manter o que me traz Bem Estar.

. percebi que algo estava errado e que era possível encontrar respostas.

Parei para olhar ao meu redor e pensei:

. “e se eu mudar alguns hábitos que adquiri”.

. Eu podia baixar meu custo de vida? Será que já tinha o básico necessário pra viver uma boa vida?

**Estava envolvida com muitas vozes que falavam de crescimento e me abri para ouvir outras vozes.**

Paralelo às teorias e metodologias que eu tinha acreditado até então, descobri um universo de pessoas magníficas que vêm o mundo de uma forma sistêmica.

Precisava de mais embasamento e foi estudando que fui me deparando com teorias e dissertações de especialistas que diziam:

- . vai Devagar
- . seja Simples
- . cuide dos limites do possível
- . quanto é suficiente para se viver uma boa vida?
- . é possível Decrescer
- ...Wow
- . fui encontrando certezas
- . eu precisava desacelerar, simplificar e reduzir
- retroceder?
- as vezes diminuir é o melhor jeito de crescer!

E aí começou a fase que parecia ser a mais difícil: DECRESCER a Escola São Paulo, mas 1º precisava mudar muito do meu modo de viver.

Apreendi que a sustentabilidade ideal para o mundo que vivemos começa com a forma sustentável que levamos nossas próprias vidas.

Um dia eu acordei, abri o excel e comecei a calcular o que já havia conquistado de recursos, me debrucei em números e desenvolvi uma tabela: a #BellaTab q tem 3 colunas:

Na 1ª coluna coloquei o básico q eu preciso pra viver em Bem Estar // naquela altura da vida, eu já tinha uma casa e outros bens que não geravam custos

Na 2ª coluna quanto tempo preciso pra me dedicar a cada assunto

Na 3ª coluna quanto preciso de dinheiro pra bancar aqueles itens

Descobri quanto precisava de dinheiro e quanto tempo eu tinha pra me dedicar a fazer aquele dinheiro, e me espantei em saber que tinha menos tempo disponível pra trabalhar mas ao mesmo tempo precisava fazer menos \$.

. Outro item que a tabela mostra para quem a aplica, é o custo da nossa hora de trabalho, um dado útil que eu até então nunca conseguia saber como calcular

A partir dali eu consegui sair de um período de stress para um de empolgação pelo novo, mas pelo q era novo pra mim e não para a minha empresa.

. mudei de casa, troquei o carro por 1 bicicleta, reduzi drasticamente o número de serviços que dependia no dia a dia, aprendi a fazer eu mesma muitas das coisas que pagava pra alguém fazer ou trazer

. me recolhi, passei a me ver e a ver o outro

. passei a exercer a minha escuta, me observar, ter espaço interno.

Comecei então a concretizar o processo de DECRESCIMENTO da Escola São Paulo

. com uma equipe pequena nos reuníamos todas manhas em minha casa estudando David Kahneman – Nobel de economia // Satish Kumar – fundador do Schumacher College // Charles Eisenstein, Thich Nhat Hanh, Andre Lara Resende, Kate Pickett, New Economics Foundation, Robert Skidelski, entre tantos outros

. começávamos as manhas meditando, tomávamos um chá, nos reconhecíamos concordávamos que decrescer era possível e saudável

. a meta do dia era traçada ali, no começo de cada encontro.

. Em menos de 6 meses passamos de 52 a zero funcionário, de 2 prédios com salas de aulas para cursos virtuais.

. e a minha disponibilidade ali era de 4hs por dia pra trabalho, o que aprendi com a #BellaTab.

Nunca tinha sido tão leve e ágil desenvolver um projeto ambicioso como aquele.

**Até que a Escola foi se desmaterializando e se transformou em uma escola online, que vendi e existe ate hoje.**

**Foi um processo de cura**

Hoje, com o tempo que ganhei, posso me dedicar também a causas que acredito pelas Mudanças Climáticas e a questão dos Refugiados.

Quando penso em toda história que vivi, lembro da História de um pescador:

“Ele morava na praia, tinha uma canoa de pesca e um pequeno bar.

Veio um cliente empresário comprar uma cerveja e lhe disse: quero te ajudar a expandir o seu negócio.

Como? – pergunta o pescador.

Responde o empresário: Por quê você não contrata alguém pra te ajudar no bar? Dessa forma você vai poder atender mais clientes. Vai trabalhar mais e ganhar mais \$ e poder comprar outra canoa;

Com o tempo abrirá mais um bar, trabalhará mais mas poderá comprar outras canoas.

O PESCADOR OLHA EM VOLTA, PENSA UM POUCO, OLHA PRA ELE DE NOVO E PERGUNTA: mas para que?

O EMPRESÁRIO RESPONDE: para ficar rico como eu e poder tirar férias 1 vez ao ano, num lugar maravilhoso como esse.

?

QUAL O TAMANHO DA VIDA que QUERO VIVER? Essa é “A” questão que trago hoje aos meus clientes, para quem comecei a trabalhar como advisor, depois do processo de decrescimento da Escola São Paulo.

. ser menor não é ser menos.

Se você desejar ganhar dinheiro antes de pensar em seu Bem Estar, você pode se machucar.

Não acredite nos modelos dos outros, cresça a partir de você. Algumas pessoas fazem ações que impactam um número grande de pessoas, ações que chamam a atenção da mídia, que geram muito dinheiro, outras tem ações que impactam menos mas isso não significa que a ação seja irrelevante.

**Ao invés de medir sucesso por quantidade, meça por qualidade das conquistas.**

SEJA DO SEU TAMANHO